



Curumim Hortelã: Saberes ancestrais em diálogo com espaços de horta escolar na Educação Infantil

Curumim Hortelã: Ancestral knowledge in dialogue with school vegetable garden in Elementary School

TEODORO, Josimara¹.

¹UFRRJ, curumimhortela@gmail.com

Eixo temático: Cultura Popular, Arte e Agroecologia

Resumo: O Projeto Curumim Hortelã acredita que a horta agroecológica na escola tem o potencial de enriquecer as atividades, das mais diversas áreas, desenvolvidas nesse espaço, uma vez que todas/os envolvidas/os possam juntas/os refletir sobre alimentação, saúde, nutrição, meio ambiente, sustentabilidade, cultura e qualidade de vida. O Projeto Curumim Hortelã tem como base a Pedagogia Griô, metodologia que tem como fundamento a cultura do povo brasileiro, proporcionando o encontro entre o conhecimento científico e os saberes de tradição oral, entre escola e comunidade e entre as gerações, através de vivências de encantamento e rituais de vínculo afetivo. Essa experiência inicia-se em uma creche-escola em Seropédica, RJ, e hoje compõe o projeto PIBID-Educação do Campo, em uma escola pública de Educação Infantil, no bairro de zona rural Mazomba, Itaguaí, RJ, e tem por objetivo possibilitar práticas pedagógicas que tragam um novo olhar sobre o pensar, sentir e fazer educação.

Palavras-Chave: Agroecologia; Permacultura; Pedagogia Griô; Identidade; Educação Ambiental.

Keywords: Agroecology; Permaculture; Pedagogia Griô; Identity; Environmental Education.

Contexto

O Projeto Curumim Hortelã, por meio de práticas pedagógicas com base na Pedagogia Griô, dialoga diretamente com o tema gerador, “Cultura Popular, Arte e Agroecologia”, elementos estes que o fundamentam, na busca por alcançar dimensões subjetivas e objetivas que venham a contribuir com práticas diferenciadas no cotidiano escolar.

O Projeto acredita na formação integral do indivíduo, ressaltando as relações consigo mesmo, com o outro, com o coletivo e com o todo. Promovendo, por meio de vivências que marcam o corpo, a valorização e reconhecimento de sua cultura, identidade e ancestralidade e seu pertencimento como parte fundamental e responsável em sua própria história e, ainda, na sua relação com o ambiente como um todo, dentro de uma visão holística e compreensível da dimensão do termo sustentabilidade.

O Projeto teve início no ano de 2017, em caráter experimental, trazendo elementos da Permacultura, arte-educação e os saberes de tradição oral, em uma creche-escola particular, na cidade de Seropédica, Rio de Janeiro, colhendo resultados subjetivos no que tange os sentidos da conscientização dos personagens envolvidos, bem como resultados objetivos com mudanças visíveis nos hábitos alimentares das crianças,



dentro e fora da escola. Hoje, o Projeto Curumim Hortelã compõe o projeto de Horta Agroecológica, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID-Educação do Campo, concedido pela CAPES em parceria com a UFRJ, na Escola Estadual Municipalizada Camilo Cuquejo, situada no bairro Mazomba, município de Itaguaí, Rio de Janeiro, que teve início em setembro de 2018 e segue em atividade até dezembro de 2019.

Descrição da Experiência

Pensar em um espaço de atividades com horta agroecológica dentro do espaço escolar é ampliar possibilidades transdisciplinares por meio de uso de uma ferramenta positiva e viável que se firma em um olhar holístico, possibilitando nossa compreensão como parte do todo, buscando ainda viabilizar que as/os estudantes e também a comunidade envolvida (escolar e não escolar) construam embasamentos para relacionar fatos e situações à ideias que possam estimular atitudes éticas, ecológicas e sustentáveis e que auxilie na compreensão das relações sociais, ambientais e culturais, do contexto atual de sociedade que vivemos (JACOBI. 2003).

O Projeto Curumim Hortelã fundamenta-se na Pedagogia Griô, metodologia pedagógica com base na cultura e identidade do povo brasileiro, dos saberes de tradição oral e das raízes de seu povo afro-indígena. Surge em Lençóis, na Chapada Diamantina, Bahia, pelos educadores Lillian Pacheco e Márcio Caires, em meados de 2006, como uma metodologia facilitadora de rituais de vínculo e aprendizagem pautada em quatro principais pilares: vivência, encantamento, diálogo e produção partilhada dos saberes apreendidos e elaborados em coletivo, fortalecendo o vínculo com a cultura, a identidade e a ancestralidade (TEODORO, 2017).

Segundo a criadora da Pedagogia Griô, Lillian Pacheco, “a valorização da cultura e a integração das idades são estratégias fundamentais para a reconstrução do fio da história e fortalecimento da identidade das crianças, adolescente e jovens” (2006, p.22). Acredita-se que o fortalecimento com a própria história e identidade são de fundamental importância para o desenvolvimento do eu no mundo, compreensão importante no processo pedagógico do Projeto.

Para os autores Silva e Grzebielika (2015), a escola torna-se então um espaço em potencial para corroborar com a formação integral do sujeito, apontando aqui, por meio da Educação Ambiental, caminhos viáveis para pensar e discutir questões sócio-ambientais, trazendo a prática como fundamento. Nesse contexto Lúcia Legan (2009), referência em Permacultura e Educação Ambiental para crianças, nos alerta sobre a importância do lugar do educador nesse processo, sobre assumir uma postura de responsabilidade e intervir positivamente ou nos omitir e não agir para mudança.

Nesse sentido o Projeto Curumim Hortelã carrega questionamentos que permeiam a reflexão crítica sobre como o ser humano pode se relacionar com o meio ambiente sem causar impactos negativos, germinando processos de reflexão sobre os cuidados e a responsabilidade de cada um com o meio ambiente desde a mais tenra idade,



bem como um olhar mais atento na busca por enfatizar o cuidado com uma alimentação saudável, importante para um bom desenvolvimento infantil.

O Projeto Curumim Hortelã inicia-se no segundo bimestre do ano letivo na creche-escola Aquarela, sendo idealizado e facilitado, pela Educadora Josimara Teodoro, que contou desde os primeiros passos com o apoio técnico de amigos/as da área agrícola/agroecológica e da Permacultura, e atua com base na construção coletiva do conhecimento por meio de atividades lúdicas e brincantes, com práticas de encantamento e vivências corpóreas.

Compreende-se a importância da participação e envolvimento ativo das crianças e de toda equipe escolar desde os primeiros momentos de construção do espaço da horta (desde a micro dimensão – o espaço físico da horta, ao macro que engloba meio ambiente e sociedade), colaborando também na arrecadação de materiais reutilizáveis necessários, o que simboliza uma consciência sendo trabalhada não apenas do lado de dentro dos muros da escola, abrindo espaço para discussões sobre consumo, o lixo que geremos e os danos causados, por exemplo.

Para que esse envolvimento ocorra, propõe-se uma dinâmica sequencial de atividades importantes na compreensão de cada processo da construção de um espaço físico (horta) e suas relações com questões envolvidas, proporcionando uma reflexão política, social e pedagógica por meio de atividades lúdicas, práticas e exercícios de reflexão e memorização do que fora apreendido.

O Projeto Curumim Hortelã inicia-se com uma apresentação dos facilitadores na escola envolvida, por meio de dinâmica que favoreça esse primeiro encontro e assim uma primeira aproximação com o tema, em seguida, a colheita, uma breve roda de diálogos sobre as questões base do projeto, com o intuito de reconhecer os saberes e interesses que as crianças já têm sobre o assunto. O projeto visa dar continuidade e aprofundar essa troca por meio de aulas e oficinas com temáticas específicas diversas, dialogando sempre com o currículo mínimo, o Projeto Político Pedagógico, a realidade escolar e o contexto da comunidade local.

O Projeto propõe atividades que acompanham o calendário escolar, com encontros presenciais de uma vez por semana e encerramento das atividades em dezembro, visando encontros e culminâncias periódicas (mensais/bimestrais de acordo com o que fora acordado com a escola participante). Sendo suas atividades subdivididas em três principais eixos temáticos: Horta Agroecológica (Compostagem, controle biológico, alimentação saudável – orgânicos, saúde e bem-estar); Preservação Ambiental (Água, lixo, reciclagem, ecossistema, biomas – fauna e flora) e Sociedade, Cultura e Meio Ambiente (História, diversidade, regionalidade e cultura, urbano e rural, povos de comunidades tradicionais).

Foram duas experiências diferentes, a primeira como projeto experimental, desenvolvida na Creche-Escola Aquarela, localizada no município de Seropédica, RJ, com crianças em idades de 4 a 8 anos, no ano de 2017. No segundo momento, em 2019, o Projeto Curumim Hortelã passa a compor o PIBID-Educação do Campo em



parceria com a Escola Estadual Municipalizada Camilo Cuquejo, que atende hoje cerca de 22 crianças entre a Educação Infantil (Pré-escola) e Ensino Fundamental (Anos Iniciais). As atividades foram pensadas em diálogo com as pesquisas realizadas no ano anterior, acerca do contexto escolar e da comunidade onde se encontra, em diálogo com o Currículo e o Projeto Político Pedagógico da escola, percebendo com esses estudos a necessidade da elaboração de atividades voltadas para questões culturais e identitárias e a importância do desenvolvimento de uma horta escolar.

Nas duas experiências foram relatadas diferentes vivências prévias com espaços de horta, diretas ou indiretas, geralmente através de familiares que tinham pequenos espaços de produção, de caráter convencional (com uso de insumos químicos) em suas moradias, possibilitando não somente a relação direta com uma vivência diferenciada, tanto para àqueles que desconheciam tal prática, como também no processo de trazer para o espaço escolar a valorização de realidades locais como tema gerador, exaltando a importância das realidades vivenciadas como praxis pedagógica.

Segundo Capra (2006, p.15) “A horta da escola é um lugar ideal para se ensinar às crianças os méritos da agricultura orgânica” e ainda, faz-se necessário aqui concordar com o autor ao dizer que “para as crianças, estar na horta é algo mágico”. A proposta de uma horta de caráter orgânico e agroecológico enquanto carro chefe para trabalhar a Educação Ambiental no seu mais amplo sentido, trouxe inúmeros desafios por ter seu desenvolvimento em espaços formais de educação, porém pequenas transformações em um contexto que foi se ampliando com o tempo e a persistência trouxe resultados válidos para a continuidade e aprimoramento do projeto.

Resultados

Foi notável a compreensão que o envolvimento vivencial em um espaço de horta orgânica e agroecológica altera sensivelmente a relação das pessoas com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção de princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar, com a comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações interpessoais, coletivas e ainda com seres de outras espécies. Trazendo a compreensão de como posso ser benéfico ao meio em que vivo, colaborando sem apenas retirar dele.

Nas duas experiências, mesmo na atual, ainda em andamento, foi possível a colheita de resultados de caráter objetivo, tal qual a mudança em rotinas domésticas, relatado por familiares como no cuidado com o desperdício de água, redução de lixo, criação de composteiras caseiras e mudança em hábitos alimentares, por exemplo. Já em caráter mais subjetivo pode-se afirmar o despertar de uma consciência agroecológica e sustentável, bem como uma maior valorização sobre a própria cultura e identidade, reconhecendo aqui os saberes ancestrais de tradição oral como tão importantes quanto o conhecimento científico.

Nesse sentido a Pedagogia Griô, ao fortalecer o vínculo com a cultura, a identidade e a ancestralidade, possibilita a elaboração do reconhecimento e pertencimento com o



contexto local, seja este urbano ou rural, amplia a noção de território e de vínculo com a própria história. No contexto da experiência na cidade criou-se a possibilidade de aproximação com personagens históricos, dotados de saberes de tradição oral, que participaram de forma direta, com visita nas escolas, ou indiretamente, contribuindo com seus saberes para a construção do projeto em aspectos ambientais e culturais. Já na segunda experiência, embora a própria comunidade tenha perdido a ligação com seu histórico quilombola, as atividades foram focadas na questão identitária, no reconhecimento da cultura e história do povo negro e nos saberes das/os mais velhos, tanto sobre o manejo da horta quanto nas memórias culturais local.

Nas duas experiências o corpo escolar, e também a gestão da escola, ainda que com mais resistência no contexto urbano, abraçou o projeto na busca pelo cuidado e aprendizados sobre o tema, levando-o para a sala de aula e incorporando, em uma construção coletiva, junto às professoras, os mais diversos assuntos. *“Quando eu crescer, quero ser cuidador de horta igual a tia Josi!”*, resposta de duas crianças em uma atividade em sala de aula sobre as profissões.

Pode-se afirmar ainda que por meio da horta orgânica e agroecológica é possível propiciar conhecimentos e habilidades que nos permita questionar, produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura e assim ampliar a conscientização quanto à práticas alimentares mais saudáveis e discutir a possibilidade do aproveitamento integral dos alimentos. Esses conhecimentos podem ser socializados na escola e transportados para a vida familiar das crianças, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional, bem como potencializar o conhecimento e desenvolvimento criativo da criança através de relações com a natureza, com a sua cultura e identidade.

Agradecimentos

Aos criadores da Pedagogia Griô, Lillian Pacheco e Márcio Caires; aos Mestres e Mestras dos saberes de Tradição Oral; à educadora Daniele Souza, então diretora (2017) da Creche-Escola Aquarela; à toda equipe da Escola Camilo Cuquejo; à UFRRJ e à CAPEs, pela a possibilidade de experiência através do PIBID.

Referências bibliográficas

CAPRA. F. **Alfabetização Ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo. Cultrix, 2006.

LEGAN. L. **Criando Habitats na escola sustentável:** Livro do educador. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO. Ecocentro IPEC, 2009.

PACHECO, L. **Pedagogia Griô:** a reinvenção da roda da vida. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, BA. 2006.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



SILVA, J.A.; GRZEBIELUKA, D. **Educação Ambiental na escola:** do Projeto Político Pedagógico a prática docente. Revista Monografias Ambientais Santa Maria, v. 14, n. 3, Set-Dez. 2015.

TEODORO. J. **O despertar do encantado:** o encontro com a Pedagogia Griô como um caminho para pensar, sentir e fazer educação. UFRRJ. Seropédica, RJ. 2017.

JACOBI. P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050,3 março/ 2003.